



## EDITORIAL

Francisco Sandro Menezes-Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Farmacologia - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP) – São Paulo – SP.

O segundo número do ano de 2019 do *International Journal of Health Management Review* apresenta uma abordagem multidisciplinar, discutindo desde conceitos relacionados à avaliação da gravidade do quadro de pancreatite aguda por meio da classificação de Atlanta, na qual se utiliza o escore APACHE II com o objetivo de prever os prognósticos dos pacientes, passando pela discussão dos benefícios obtidos pela utilização dos inibidores da síntese endógena de colesterol (as estatinas), quer seja como monoterapia ou associadas a outros fármacos hipolipemiantes no manejo das dislipidemias em pacientes com elevado risco cardiovascular, até finalizar com um estudo comparativo entre o uso de fixador externo de Ilizarov *versus* fixação interna não-bloqueada para o tratamento de pacientes com fraturas de platô tibial atendidos no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus (HUSF).

O primeiro artigo aborda a evolução clínica dos pacientes internados com diagnóstico de pancreatite aguda com base no escore APACHE II e a eficácia desse sistema de pontuação na pancreatite aguda através da revisão de prontuários de pacientes diagnosticados com pancreatite aguda, que foram atendidos no Hospital Universitário, entre março de 2017 a março de 2019. Os autores concluíram que o escore APACHE II foi calculado em apenas um terço dos pacientes avaliados, sendo que na maioria dos casos as classificações ficaram entre 15 e 19, por isso, defendeu-se que os responsáveis pelo acolhimento dos pacientes, no Serviço em questão, sejam orientados a realizar o cálculo do escore, com intuito de fornecer um atendimento de maior qualidade tanto aos pacientes doentes quanto aos pacientes que não apresentam a doença.

O segundo artigo realizou uma revisão da literatura, através de artigos publicados na última década, coletados na base de dados PUBMED/MEDLINE, que abordaram o diagnóstico e tratamento da Leucemia Mieloide Crônica (LMC). Ao final do trabalho, os autores concluíram que a utilização do fármaco imatinibe ainda é a melhor opção farmacoterapêutica para a maioria dos pacientes com LMC que estavam em fase crônica da doença, no entanto, também destacaram que os fármacos nilotinibe e dasatinibe são de grande valia no arsenal de fármacos para o tratamento da LMC. Os autores também chamaram a atenção para a possibilidade de resistência e intolerância ao tratamento com imatinibe, principalmente, nos pacientes em fase acelerada ou em crise blástica. Além disso, o trabalho alerta a respeito dos aloenxertos, os quais podem causar uma recidiva extramedular ou crise blástica da doença, embora os aloenxertos possam ser muito eficazes no tratamento da doença. No que diz respeito ao diagnóstico da LMC, os métodos laboratoriais realizados utilizam desde amostras de sangue periférico e medula óssea para cultura de células com ou sem sincronização, até a preparação de lâminas para bandas G ou hibridização *in situ* fluorescente. Os pesquisadores também sugerem que a aferir o tamanho do telômero pode ser uma excelente estratégia para a realização do diagnóstico e manejo da LMC.

O terceiro artigo descreveu um relato de um caso raro de osteomielite neonatal (ON), atendido no Setor de Pediatria do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus (HUSF) – SP. Os autores concluíram que apesar da excelente evolução do caso em questão, que teve uma provável causa hematogênica, devido ao rápido diagnóstico realizado com auxílio de exames de imagem



radiológica e pela acertada opção da utilização de drenagem cirúrgica e do rápido tratamento com antibióticos por via intravenosa. Contudo, os pesquisadores ressaltam que apesar do bom prognóstico observado no caso em questão, a maioria dos casos de ON apresenta resultado positivo para *S. aureus*, bactéria que constitui a microbiota da pele humana de maneira inofensiva, porém, quando esta adentra o organismo em casos de traumas que provoquem ferimentos ou na realização de procedimentos médicos como, por exemplo, numa punção venosa e inserção de cateteres, por isso, os pesquisadores sugerem que cuidados relacionados à correta assepsia do local e desinfecção dos equipamentos utilizados são de fundamental importância para reduzir os riscos de surgimento de novos casos de ON nas instituições de saúde. No quarto artigo, foram discutidos, através de uma revisão integrativa de literatura, os procedimentos de acolhimento às gestantes atendidas pela ESF capazes de promover um pré-natal de qualidade. Os resultados obtidos pelos autores indicaram que mesmo com todos os esforços realizados pelo Ministério da Saúde, dentre os quais podemos destacar a rede Cegonha em 2011, muito ainda precisa ser feito para diminuir tanto a mortalidade materna quanto dos neonatos. Dentre as sugestões dos pesquisadores para a realização de um melhor e mais humanizado acolhimento das gestantes, destacando-se facilitar o acesso ao programa pré-natal; uso de tecnologias leves, intervenções mínimas e só quando estritamente necessário; atendimento contínuo com orientações claras sobre a mãe e o bebê; garantir que os exames solicitados sejam realizados de forma rápido; deixar a gestante esclarecer suas dúvidas etc.

No quinto artigo, os autores realizaram um artigo de revisão, no qual o objetivo foi avaliar e discutir as evidências científicas atuais sobre a respeito dos benefícios obtidos pelo uso dos inibidores da síntese endógena de colesterol através da inibição da enzima 3-Hidroxi-3-Metil-Glutaryl-CoA Redutase (as estatinas), tanto de forma isolada quanto associada a outras classes farmacológicas antilipídêmicos como, por exemplo, os agonistas dos receptores ativados pelo proliferador de peroxissomos (fibratos), o inibidor de lipólise no tecido adiposo e das ações do segundo-mensageiro AMP-cíclico (AMPc), produzido pela enzima adenilato ciclase, no tecido adiposo (ácido nicotínico), inibidores da lipase pancreática (orlistat), as resinas sequestradoras de ácidos biliares e colesterol no intestino delgado (colestiramina), inibidores do transportador responsável pela absorção intestinal de colesterol (ezetimiba) em pacientes dislipidêmicos. Os pesquisadores demonstraram que o uso de estatinas, na maioria dos pacientes com dislipidemias, tanto de forma isolada quanto em combinação com outras classes hipolipemiantes descritas acima foi capaz de causar uma melhora das concentrações séricas de lipoproteínas dos pacientes, diminuição de LDL e aumento da HDL, resultados que reduzem os riscos de eventos cardiovasculares e neurológico, demonstrando que as estatinas são fármacos eficazes e importantíssimos no manejo das dislipidemias.

No sexto artigo, os autores avaliaram o perfil epidemiológico de pacientes com glioblastomas, no Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus (HUSF). Para a realização do estudo, foi feita uma coleta de dados pacientes como, por exemplo, sexo, idade, topografia da lesão e local de origem dos pacientes atendidos no Serviço de Neurocirurgia do HUSF no período de janeiro de 2015 a junho de 2019. O estudo demonstrou que os tumores com maior incidência foram os glioblastomas, diagnosticados em pacientes com idade de 55 anos, em média, de maneira igual entre os sexos. Além disso, observou-se que os tumores estavam localizados no lobo frontal, principalmente, no hemisfério direito e que os sintomas mais prevalentes foram as cefaleia e crises convulsivas.

No sétimo artigo, os autores realizaram um relato de caso, no qual uma paciente com diagnóstico de Neuropraxia de nervo espinhal acessório direito, doença esta que normalmente possui causa iatrogênica ou traumática. O trabalho discutiu o caso de uma paciente que durante realização



de exame físico relatou atrofia de músculo trapézio, perda de força muscular necessária e suficiente para elevação de ombro e dor extrema na região avaliada, dor esta descrita após a realização de uma sessão de massagem em que o profissional promoveu uma intensa compressão na região do músculo esternocleidomastoideo.

No oitavo trabalho, foi discutido um raro tumor benigno, denominado de Schwannoma, o qual se origina a partir de células de Schwann, células estas responsáveis pela produção da bainha de mielina (estrutura lipídica responsável pelo isolamento elétrico e aumento da propagação do impulso nervoso) que reveste o axônio de neurônios periféricos. Dentre os sinais e sintomas causados pelo Schwannoma, que na maioria dos casos possui um caráter benigno e, por isso, não necessita de uma intervenção cirúrgica, a menos que interfira com a qualidade de vida do paciente ocorrem devido à compressão de estruturas adjacentes pelo tumor. No trabalho, os autores analisaram um caso de um homem de 42 anos, que foi ao ambulatório cirúrgico por causa de um Schwannoma localizado no flanco direito e que teve início há três anos e que causava muita dor. Após a realização de uma biópsia, os pesquisadores chegaram ao diagnóstico de que se tratava de um Schwannoma benigno, o qual foi extirpado sem intercorrências. Vale a pena destacar que após o tratamento cirúrgico o paciente evoluiu bem e não apresentou complicações e, além disso, o paciente não apresentou recidiva, até o sexto mês do período pós-cirúrgico. Este relato de caso nos possibilita compreender a importância de um diagnóstico preciso e precoce e de um tratamento adequado para vencer uma doença raríssima, uma vez que este é o sétimo caso descrito, na literatura inglesa.

Por fim, no nono e último artigo, os autores discutiram e compararam os tratamentos das fraturas de platô tibial com fixador externo de Ilizarov ou por meio da fixação interna não-bloqueada. Os autores realizaram o estudo através da avaliação de prontuários de pacientes atendidos, entre janeiro de 2013 a março de 2018, no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus (HUSF), localizado na cidade de Bragança Paulista – SP. O tratamento cirúrgico de fratura de platô tibial com osteossíntese interna, em comparação aos pacientes cuja estabilização foi realizada com fixador externo de Ilizarov. A partir dos prontuários avaliados, foram obtidas informações como, por exemplo, sexo, idade, etnia, tipo de fratura (com base na Classificação de Schatzer), amplitude de movimento e ocorrência de infecção. Após análise dos dados compilados, os pesquisadores demonstraram que o fixador externo de Ilizarov foi usado para o tratamento de fraturas mais graves, sem causar prejuízo da amplitude dos movimentos da articulação do joelho. Além disso, os dados demonstraram que os pacientes tratados com o fixador apresentaram menos episódios de infecção quando comparados àqueles tratados com fixação interna, demonstrando que o uso do fixador externo de Ilizarov é, sem dúvida, uma excelente opção no que diz respeito à estabilização de fraturas do platô tibial.

Em resumo, esperamos que, com este novo número do IJHMR, os leitores percebam o caráter multidisciplinar do periódico, que se propõem a publicar artigos científicos que atendem aos anseios dos profissionais das mais diversas áreas. Assim, desejamos receber submissões de artigos das mais diversas áreas de pesquisas para que possamos divulgar e propagar uma ciência multidisciplinar de qualidade.